UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Comissão de Exames de Admissão

Exame de admissão de Língua Portuguesa - 2011

1. Preencha as suas respostas na FOLHA DE RESPOSTAS que lhe foi fornecida no início desta prova. Não será aceite qualquer outra folha adicional, incluindo este enunciado.
2. Na FOLHA DE RESPOSTAS, assinale a letra que corresponde à alternativa escolhida pintando completamente o interior do rectângulo por cima da letra. Por exemplo, pinte assim ■A, se a resposta escolhida for A
3. A máquina de leitura óptica anula todas as questões com mais de uma resposta e/ou com borrões. Para evitar isto, preencha primeiro à lápis HB, e só depois, quando tiver certeza das respostas, à esferográfica.

O fim da vida privada

No início do século passado, o juiz norte-americano Louis Brandeis definia a noção de «**vida privada**» como sendo, essencialmente, o direito que assistia a cada indivíduo de ser «**deixado em paz**». A ideia subentendia a necessidade de existência de um «espaço vital» onde cada um se pudesse sentir ao abrigo de indiscrição alheia. Algumas décadas depois, mesmo se a formulação parece ainda exprimir uma evidente sensatez, é cada vez mais difícil de perceber como poderá esse «direito» ser assegurado.

Na verdade, num mundo hiper mediatizado, povoado de câmaras de vídeo a cada esquina, observado de forma permanente a partir do espaço por milhares de satélites capazes de identificar a matrícula de um carro e onde o dinheiro digital, sob a forma de cartões de plástico, é capaz de deixar um rasto que faz da intimidade de cada um um livro aberto – num mundo destes, como é que alguém pode ainda pensar em ser «deixado em paz»? Ou, dito de outro modo, como é que num tempo marcado pelo frenesim do espectáculo, do consumo delirante de imagens, da exaltação do exibicionismo público, via televisão ou Internet, e do culto do voyeurismo permanente, se pode ainda pensar em ter «vida privada»?

Veja-se, por exemplo, o que se passa na maioria dos grandes centros urbanos actuais, onde milhares de câmaras esquadrinham incessantemente os mais diversos espaços públicos. Em Londres, no aeroporto de Gatwick, uma rede de 400 câmaras de vídeo pode seguir um indivíduo desde que ele entra até que sai. No Reino Unido, que é provavelmente o país da Europa com a maior densidade de câmaras de vídeo vigilância, as estimativas apontam, neste momento, a existência de 200000 câmaras distribuídas por cerca de 200 vilas e cidades.

Estes equipamentos são cada vez mais sofisticados: permitem identificar qualquer objecto com a dimensão de um maço de cigarros a cem metros de distância, dispõem de sistemas de visão nocturna e podem, através de sensores especiais, detectar e sinalizar movimentos inesperados que não estejam em conformidade com o enquadramento de visão que estão a focar. A ligação destas câmaras a poderosas bases de dados possibilita, por outro lado, que se efectuem buscas automáticas sempre que se detectem indivíduos considerados suspeitos (comparando as imagens recolhidas com outras existentes em arquivo).

Longe de se circunscreverem apenas a locais considerados potencialmente críticos, estas câmaras estão hoje disseminadas pela maior parte dos espaços públicos (cabines telefónicas, transportes, parques de automóveis, centros comerciais, bancos, auto-estradas, etc.).

O mundo urbano é, assim, cada vez mais, um lugar de intensa e permanente exposição à vigilância electrónica, onde é difícil ser «deixado em paz». Ainda que a instalação das câmaras seja feita em nome da «segurança» dos cidadãos, a verdade é que o destino da imagem é incerto e, sendo muitas vezes controladas por empresas de segurança privadas, foram já várias as situações em que a sua existência foi aproveitada para outros fins que não os declarados, isto é, as imagens captadas não serviram para garantir a segurança de ninguém mas para satisfazer as investigações particulares ou policiais sobre a conduta de indivíduos que não representavam um risco directo para a comunidade. Existe, por isso, nalguns sectores, uma legítima ansiedade quanto à extensão e ubiquidade desta colecta de imagens.

Acontece, porém, que as preocupações com a «segurança» não conhecem hoje limite e, por isso, a polícia inglesa tem vindo a propor nalguns casos, a instalação de câmaras no interior das próprias habitações. Tomando como exemplo certos hospitais onde foram colocados sistemas de vigilância em enfermarias, a polícia sugeriu que pessoas, vítimas de violência doméstica, deveriam instalar, de forma discreta, câmaras em casa que permitissem substanciar futuras denúncias.

Mais uma vez – e ainda que os objectivos possam ser respeitáveis –, o desencadear de um processo desta natureza abre espaço para a emergência de um mundo onde é provável que ninguém, num futuro próximo, possa vir a ser «deixado em paz». Há quem diga, por isso, que a «vida privada», pelo menos como foi concebido na modernidade, é um conceito em vias de extinção.

O que não faltam, aliás, são exemplos de como as novas tecnologias se propõem tornar totalmente transparentes mesmo os mais recônditos espaços físicos. Veja-se o que se passa na cidade de Redwood, na Califórnia, onde a polícia local se equipou com sistemas de escuta tão sofisticados que pode ouvir o que se passa no interior de blocos inteiros de habitações. A empresa que tem em desenvolvimento diversos equipamentos acústicos para serem instalados em várias cidades norte-americanas, afirma que o seu sistema irá reduzir em 85% o tempo de reacção da polícia a um tiroteio.

Mas como tem acontecido com muitas outras tecnologias, uma vez disponível no mercado, é muito pouco provável que a sua utilização se vá cingir ao seu propósito inicial, neste caso à luta contra a criminalidade. Como dizia um habitante de Redwood, “**os resultados contra as ´gangs´ têm sido magníficos, mas se a polícia quiser, basta uma ligeira modificação para poder escutar qualquer domicílio**”.

Mas a panóplia de tecnologias que se perfila no horizonte aponta para uma devassa muito mais radical ainda da intimidade de cada um, já que têm como objectivo a «transparência total» do próprio corpo.

Finalmente, há que referir toda uma série de tecnologias que se auto definem como «biométricas», isto é, que tomam o corpo como ponto de partida de uma identificação única e incontornável, porque assente nos parâmetros que são exclusivos de cada indivíduo.

Todas estas tecnologias, desenvolvidas em nome da «segurança» das comunidades, comportam um enorme poder de intrusão e suscitam, nestas mesmas comunidades, uma reacção muitas vezes ambígua.

A afirmação acima citada de um cidadão de Redwood condensa, aliás, de modo exemplar, aquela que parece ser uma das contradições mais interessantes dos tempos que correm: por um lado, há a convicção de que os sistemas de vigilância são uma protecção eficaz contra a criminalidade e uma garantia de segurança mas, por outro lado, há também a percepção de que eles representam uma poderosa ameaça à privacidade.

Provavelmente, só se poderá salvar a privacidade da “morte” se houver uma reciprocidade mútua e eficaz; ou seja, se o cidadão poder averiguar o que é que as mais diversas instituições sabem sobre si e, ao mesmo tempo, ter a capacidade de obter, por exemplo, informações sobre as empresas, as instituições ou os diversos poderes instituídos.

Só assim, através da dissuasão que a arma da «reciprocidade mútua» poderá representar, é que talvez venha ser viável, de alguma maneira, voltar a ser «deixado em paz».

Adaptado do texto de Rui Trindade. In: Revista Expresso, nº 1359, Sábado, 14 de Novembro de 1998.

1. O texto que se apresenta acima é:

A. Narrativo

B. Explicativo

C. Expositivo

D. Expositivo-explicativo

E. Expositivo-argumentativo

2. Com o texto, o autor tem como objectivo:

A. Alertar os ingleses sobre os perigos das câmaras e vídeo-vigilâncias

B. Alertar os utentes dos bancos e frequentadores de espaços vigiados sobre os perigos da era digital

C. Alertar o mundo para a necessidade de olhar para a vigilância electrónica não só como garantia de segurança como também um perigo para a vida privada

D. Enumerar os perigos da vigilância electrónica para o mundo

E. Dar a conhecer aos países em vias de desenvolvimento os perigos da vigilância electrónica, alertando-os para a não adesão a tal experiência por ser nociva a longo prazo

3. "Só assim, através da **dissuasão que a arma da «reciprocidade mútua» poderá representar** (…)". O trecho sublinhado acima remete-nos:

A. Ao efeito de mudança de opinião, por parte de quem vigia, que a reciprocidade mútua pode significar

B. À discussão que a reciprocidade mútua pode provocar entre os vigiados e a polícia

C. À violência que a arma da reciprocidade mútua pode representar

D. À desobediência dos vigiados que a arma da reciprocidade mútua pode representar

E. Ao efeito de mudança de opinião, por parte de quem é vigiado, que a reciprocidade mútua pode representar

4. O autor do texto avança que:

A. Embora se saiba sempre do destino das imagens, maioritariamente são usadas para fins distintos da segurança dos cidadãos

B. Pelo facto de as empresas de segurança privada controlarem as imagens captadas, o destino destas é quase incerto e em todas as ocasiões foram usadas para fins pessoais e investigações policiais

C. Na verdade, o destino das imagens captadas pelo vídeo vigilância é incerto e, sendo muitas vezes controladas por empresas de segurança privadas, foram já várias as situações em que estas serviram para satisfazer as investigações particulares ou policiais sobre a conduta de indivíduos que não representavam um risco directo para a comunidade

D. A verdade é que o destino da imagem é incerto e, sendo muitas vezes controladas por empresas de segurança privadas, foram já várias as situações em que a sua existência foi aproveitada para outros fins declarados, isto é, as imagens captadas não serviram para garantir a segurança de ninguém mas para satisfazer as investigações particulares ou policiais sobre a conduta de indivíduos que representavam um risco directo para a comunidade

E. Embora nem sempre se conheça o destino das imagens, pode-se dizer que muitas vezes a sua existência serviu para satisfazer a segurança dos cidadãos e as investigações particulares ou policiais sobre a conduta de indivíduos que não representavam um risco directo para a comunidade

5. Segundo o autor do texto:

A. Os hospitais ingleses deviam colocar sistemas de vídeo vigilância em enfermarias, de forma discreta, de modo a permitir que a polícia controle os casos de violência dos enfermeiros contra os doentes

B. Tomando como exemplo todos os hospitais ingleses onde foram colocados sistemas de vigilância em enfermarias, a polícia decretou que pessoas, vítimas de violência doméstica, deveriam instalar, de forma discreta, câmaras em casa que permitissem substanciar futuras denúncias

C. Para minimizar os efeitos da violência doméstica na sociedade inglesa, a polícia sugeriu que, à semelhança de certos hospitais, pessoas vítimas deste mal colocassem, de forma discreta, câmaras em casa que permitissem substanciar futuras denúncias

D. Para minimizar os efeitos da violência doméstica na sociedade inglesa, a polícia sugeriu que à semelhança de algumas enfermarias de todos os hospitais, pessoas vítimas deste mal colocassem, de forma discreta, câmaras em casa que permitissem substanciar futuras denúncias

E. Para permitir que a polícia controle os casos de violência dos enfermeiros contra os doentes, o governo inglês sugeriu que os hospitais ingleses deviam colocar sistemas de vídeo vigilância em enfermarias, de forma discreta

6. Segundo o autor do texto:

A. É possível "ser deixado em paz", desde que se tenha domínio das tecnologias em uso na actualidade

B. Provavelmente, só será possível "ser deixado em paz" se o cidadão poder averiguar o que as diversas instituições sabem sobre si e, em simultâneo, ter a capacidade de obter, por exemplo, informações sobre estas

C. Nos dias que correm, é pouco provável "ser deixado em paz" mesmo que o cidadão tenha o poder de averiguar o que as diversas instituições sabem sobre si e a capacidade de obter informações sobre estas

D. Nos dias que correm, é impossível "ser deixado em paz" mesmo com o domínio das tecnologias em uso na actualidade

E. Actualmente não há espaço para pensar em "ser deixado em paz"

7. Seleccione a frase correcta:

A. Ele disse que o que não faltavam, aliás, são exemplos de como as novas tecnologias se propõem tornar totalmente transparentes mesmo os mais recônditos espaços físicos

B. Ele disse que o que não faltam, aliás, são exemplos de como as novas tecnologias se propõem tornar totalmente transparentes mesmo os mais recônditos espaços físicos

C. Ele disse que o que não faltam, aliás, eram exemplos de como as novas tecnologias se propunham tornar totalmente transparentes mesmo os mais recônditos espaços físicos

D. Ele disse que o que não faltavam, aliás, eram exemplos de como as novas tecnologias se propunham tornar totalmente transparentes mesmo os mais recônditos espaços físicos

E. Ele disse que: o que não faltam, aliás, são exemplos de como as novas tecnologias se propõem tornar totalmente transparentes mesmo os mais recônditos espaços físicos

8. O autor do texto avança que:

A. As tecnologias, desenvolvidas em nome da segurança das comunidades, comportam um grande poder de intrusão e suscitam, nestas mesmas comunidades, uma reacção muitas vezes ambígua.

B. Todas as tecnologias, desenvolvidas em nome da segurança das comunidades, não são do domínio dos cidadãos e comportam um enorme poder de intrusão, suscitando, nestas mesmas comunidades, uma reacção de muita revolta.

C. Todas as tecnologias, em desenvolvimento para a segurança das comunidades, comportam um enorme poder de intrusão e suscitam, nestas mesmas comunidades, uma reacção muitas vezes ambígua.

D. As tecnologias, em desenvolvimento para garantir a segurança das comunidades, comportam um enorme poder de intrusão e suscitam, nestas mesmas comunidades, uma reacção muitas vezes ambígua.

E. Todas as tecnologias, em desenvolvimento para a segurança das comunidades, são do conhecimento destas por isso não suscitam, nestas mesmas comunidades, nenhumas reacções adversas.

9. Indique a frase certa:

A. Se vires o Manuel e o João diga-lhes que apareçam

B. Se vir o João e o Manuel diga-lhes que apareçam

C. Se avistares o João e o Manuel diz-lhes que apareçam

D. Se vires o João e o Manuela dí-los que apareçam

E. Se te avistares com o João e o Manuel diga-lhes que apareçam

10. "Existe, por isso, nalguns sectores, uma legítima ansiedade quanto à **extensão e ubiquidade desta colecta de imagens**." O trecho sublinhado na frase acima sugere que:

A. O sistema de vigilância electrónica tem a capacidade de colectar imagens em vários lugares ao mesmo tempo

B. A colecta de imagens através do sistema de vigilância electrónica podia ser controlado se a extensão não fosse maior

C. O sistema de vigilância electrónica nunca falha

D. A colecta de imagens através do sistema de vigilância electrónica ainda é deficiente por restringir-se a apenas lugares críticos

E. Mesmo com o sistema de colecta de imagens bastante avançado as grandes cidades ainda são considerados lugares críticos

11. Indique o superlativo de célebre:

A. Celebríssimo

B. Celeberríssimo

C. Hiper célebre

D. Super célebre

E. Celebérrimo

12. A tese principal do texto acima é a seguinte:

A. No mundo actual é quase impossível ser deixado em paz

B. No mundo actual há alternativas para quem queira ser deixado em paz

C. No mundo actual restam duas alternativas: procurar saber o que as instituições que lidam com a vídeo vigilância sabem de si e, ao mesmo tempo, ter a capacidade de obter informações sobre as empresas, as instituições ou os diversos poderes instituídos.

D. No mundo actual só se tem uma alternativa: conformar-se com a realidade

E. No mundo actual quem tem o controlo das instituições que operam com o sistema de vídeo vigilância pode ser deixado em paz

13. Preencha os espaços em branco colocando as alternativas correctas: "Lurdes Mutola é o nosso orgulho. Gostava de _____ correr. Quando esteve cá de férias os meus colegas _____ no Parque dos Continuadores e _____ falar com algumas crianças que estavam felizes e, por isso, foi difícil _____ de lá."

A. ver a ela; encontraram a ela; ouviram a ela; tirar a elas

B. a ver; encontraram-na; ouviram-na; as tirar

C. a ver; a encontraram; ouviram-na; tirá-las

D. a ver; encontraram-na; ouviram-na; tirá-las

E. vê-la; encontraram-lhe; ouviram-lhe; tirar-lhes

14. Indica a frase correcta:

A. Disse à Santa que lhe iria fazer as preces

B. Disse a Santa que a iria fazer as preces

C. Disse a Santa que lhe iria fazer as preces

D. Disse à Santa que lho iria fazer as preces

E. Disse à Santa que a iria fazer as preces

15. Por que conjunto de palavras podemos substituir as locuções adjectivas nas expressões seguintes: Arsenal **de guerra**; Veneno **de serpente**; Curso **'da tarde'**

A. Bélico, serpentino, tardio

B. Guerreiro, serpentino, tardio

C. Bélico, ofídico, vespertino

D. Ofídico, serpentino, tardio

E. Vespertino, serpentino, tardio

16. "Enxaguou" é uma palavra:

A. Monossilábica

B. Dissilábica

C. Trissilábica

D. Polissilábica

E. Nenhuma das opções

17. A palavra *lamentável* é:

A. Advérbio

B. Adjectivo no feminino

C. Adjectivo uniforme

D. Forma do verbo lamentar

E. Substantivo

18. Na frase "O vestido que me emprestaste para o casamento está-me muito **largo**", a palavra sublinhada é antónima de:

A. Curto
B. Estreito
C. Grande
D. Pequeno
E. Apertado

19. Diga a que tipo de texto se refere a definição a seguir: "É um tipo de texto ilustrado, formado por uma sequência de representações gráficas representando um mesmo personagem em circunstâncias diversas, e balões, onde se escreve o que as personagens dizem e pensam."

A. Prosa
B. Poesia
C. Fábula
D. Banda desenhada
E. Teatro

20. "(…) instalar, de forma discreta, câmaras em casa que **permitissem** substanciar futuras denúncias." O verbo sublinhado na frase acima está no:

A. Pretérito perfeito simples do conjuntivo
B. Pretérito mais-que-perfeito simples do conjuntivo
C. Presente do conjuntivo
D. Futuro simples do conjuntivo
E. Pretérito imperfeito do conjuntivo

21. Indique a frase correcta:

A. As testemunhas foram perguntadas onde estava o réu
B. As testemunhas foram perguntadas que pessoas estavam no local do crime
C. O político foi perguntado pelo entrevistador a que confissão religiosa pertencia
D. As testemunhas foram perguntadas a que confissão religiosa pertenciam
E. Foi-lhes perguntado a que confissão religiosa pertencia

22. Seleccione as formas verbais correctas:

Acabei de receber uma má notícia. Os meus tios tiveram um acidente de viação, mas ainda não me sabem dar pormenores. Não sabemos se estão vivos ou mortos. Tomara que (eles) não _____, mas, para não adiantarem mais nada, é porque a situação está muito complicada. Quem me dera que (eles) _____, mas tenho de concordar contigo: estou muito pessimista.

A. Tenha morrido e tivessem salvado
B. Tivessem morrido e se tenham salvado
C. Tivessem morrido e se tivessem salvado
D. Tenham morrido e tenham salvado
E. Nenhuma das opções está correcta

23. Na frase "A Maria comprou um livro e ofereceu-**o** ao irmão", a palavra sublinhada é:

A. Sujeito
B. Objecto directo
C. Objecto indirecto
D. Adjunto
E. Oblíquo

24. Das frases relativas que se seguem indique a que está bem construída:

A. Das cidades que visitei, a por que realmente me apaixonei foi Veneza

B. Das cidades que visitei, a em que passei mais tempo foi Veneza

C. O trabalho que o Paulo foi à Praia e não fez tinha de ser entregue hoje

D. Das cidades que visitei, a de que mais gostei foi Veneza

E. O carro que o Paulo tem algum dinheiro, mas não chega para comprar está a ser procurado

25. Na frase "Quando soube do bom resultado do teste de Matemática, chorou rios de lágrimas", a figura de estilo presente é:

A. Personificação

B. Anástrofe

C. Metáfora

D. Hipérbole

E. Anáfora

26. Todos queriam um sistema que **tivesse permitido** identificar qualquer objecto com a dimensão de um maço de cigarros. A forma destacada na frase acima é caracterizada como respectivamente:

A. Conjugação activa, forma composta, pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo, da 3.ª conjugação

B. Conjugação passiva, forma composta, pretérito mais-que-perfeito do condicional, da 2.ª conjugação

C. Conjugação passiva, forma simples, pretérito imperfeito do conjuntivo, da 1.ª conjugação

D. Conjugação activa, forma composta, pretérito imperfeito do conjuntivo, da 3.ª conjugação

E. Conjugação activa, forma composta, presente do conjuntivo, da 2.ª conjugação

27. Qual é o plural de ancião?

A. Anciãos

B. Anciães

C. Anciões

D. As três formas

E. A primeira e a terceira

28. Seleccione a frase que não é gramaticalmente correcta:

A. Fui a casa descansar um pouco

B. O Manuel viajou para Inhambane

C. Os convidados entraram na sala todos animados

D. O meu marido sempre chega tarde em casa

E. É obrigatório chegar pontualmente ao local de trabalho

29. O plural da palavra "palavra-chave" é:

A. Palavras-chaves

B. Palavras-chave

C. Palavra-chaves

D. As palavra-chave

E. As palavra-chaves

30. Indique a forma correcta do imperativo:

A. Não coma doces (tu)

B. Não dê ouvidos aos traidores (tu)

C. Não sê avarento quando se tratar de cuidar da própria saúde (tu)

D. Não vás de bicicleta porque é perigoso (tu)

E. Não seja avarento na hora de tratar da saúde própria (tu)

31. Identifica a frase correcta:

A. O sistema de vídeo vigilância seria prejudicial em Moçambique a medida em que este gosta de expor demasiado a sua vida

B. O sistema de vídeo vigilância seria prejudicial em Moçambique à medida em que este expõe demasiado a sua vida

C. O sistema de vídeo vigilância seria prejudicial em Moçambique em medida em que este expõe demasiado a sua vida

D. O sistema de vídeo vigilância seria prejudicial em Moçambique há medida em que este gosta de expor demasiado a sua vida

E. O sistema de vídeo vigilância seria prejudicial em Moçambique na medida em que este gosta de expor demasiado a sua vida

32. Que palavra deve preencher adequadamente o espaço? "Nas festas, geralmente, prefiro coca-cola ___ fanta"

A. que

B. do que

C. de

D. da

E. a

33. Qual das expressões pode ser utilizada para ligar as duas frases que se seguem de modo a estabelecerem uma relação de consequência? "*A cópia do quadro era muito perfeita. Os peritos não deram pela falsificação*":

A. tal ... que

B. tão ... que

C. no entanto

D. assim como

E. pois que

34. Guimarães Rosa é um escritor ligado:

A. À Terceira geração do Modernismo Brasileiro

B. Ao Parnasianismo

C. Ao Realismo Português

D. Às Literaturas Africanas em Língua Portuguesa

E. Ao Romantismo

35. "O sistema de vídeo vigilância é muito mau quando aplicado para fins prejudiciais à privacidade dos cidadãos". A frase acima está no:

A. Grau superlativo absoluto analítico

B. Grau superlativo absoluto sintético

C. Grau superlativo relativo de superioridade

D. Grau superlativo relativo de inferioridade

E. Grau normal

36. A frase “Se eu tivesse feito o bolo, terias comido.” exprime:

A. Futuro condicionado
B. Passado anterior à condição
C. Passado, acção como certa
D. Passado condicionado
E. Nenhuma das opções está correcta

37. Indique o sinónimo da palavra sublinhada: “Talvez por ser *tímido* é que não gosta de falar em público”

A. Sincero
B. Fraco
C. Corajoso
D. Acanhado
E. Indefeso

38. Surge et ambula, Carregadores, Soneto e Quenguelequêze!... São poemas de:

A. José Craveirinha, Rui Knopfli, Noémia de Sousa e Rui de Noronha
B. Rui de Noronha
C. Noémia de Sousa
D. Rui Knopfli
E. Rui de Noronha, Virgílio de Lemos, Ruy Guerra e José Craveirinha

39. Qual das seguintes frases é gramaticalmente correcta?

A. As pessoas preferem ganharem muito trabalhando pouco
B. Talvez eu tenha vocação
C. Embora eu não sou especialista, tenho uma opinião
D. Este encontro era para as duas pessoas poderem conhecerem-se
E. Os governantes deviam providenciarem ao povo boas condições de vida

40. Qual das seguintes orações é integrante?

A. Não sei, sequer **se vou ingressar na universidade**
B. Não estou a ler **embora seja imperioso**
C. Ele foi preso **porque assaltou um banco**
D. O presidente é eleito **para servir o povo**
E. A polícia dispersou a população **que se manifestava contra o custo de vida**

41. Qual dos elementos seguintes faz parte da negritude:

A. Rejeição do outro
B. Agressividade
C. Sentimento do colectivismo
D. Racismo
E. Nenhuma das alternativas

42. Lilinho Micaia é pseudónimo de:

A. José Craveirinha
B. Nelson Saúte
C. Francisco Isaú Cossa
D. Marcelino dos Santos
E. Sérgio Vieira

43. "O barbeiro disse ao padre que tinha um segredo, mas que não podia revelá-lo a ninguém; e acrescentou que, se o não dissesse, morreria, e, se o dissesse, o rei mandá-lo-ia matar. Respondeu-lhe o padre que fosse a um vale, e que fizesse uma cova na terra e dissesse o segredo tantas vezes até ficar aliviado desse peso; e que depois tapasse a cova com terra." O discurso directo do texto é:

A. – Tenho um segredo, mas não posso revelar a ninguém. Se não disser, morrerei e, se disser, o rei mandar-me-á matar – Vai a um vale, faz uma cova na terra e diz o segredo tantas vezes até ficares aliviado desse peso. Depois tapa a cova com terra

B. – Tenho um segredo, mas não posso revelá-lo a ninguém. Se não disser, morrerei e, se disser, o rei mandar-me-á matar – Vai a um vale, faz uma cova na terra e diz o segredo tantas vezes até ficares aliviado desse peso. Depois tapa a cova com terra

C. – Tenho um segredo, mas não posso revelá-lo a ninguém. Se não dizer, morrerei e, se dizer, o rei manda matar-me – Vai a um vale, faz uma cova na terra e diz o segredo tantas vezes até ficares aliviado desse peso. Depois tapa a cova com terra

D. – Tenho um segredo, mas não posso revelá-lo a ninguém. Se não dizer, morro e, se dizer, o rei manda matar-me – Vai a um vale, faz uma cova na terra e diz o segredo tantas vezes até ficares aliviado desse peso. Depois tapa a cova com terra

E. – Tenho um segredo, mas não posso revelá-lo a ninguém. Se não disser, morrerei e, se disser, o rei mandar-me-á matar – Vai a um vale, faça uma cova na terra e diga o segredo tantas vezes até ficares aliviado do peso. Depois tape a cova com terra

44. Qual das seguintes frases não é gramaticalmente correcta?

A. Há pessoas que opõem-se ao plano quinquenal do governo

B. Há munícipes que se sentem satisfeitos com o trabalho do governo

C. Tudo se revolve

D. Alguém me falou de ti

E. Ninguém te falou do projecto de construção de casas para jovens

45. Qual das seguintes frases não é gramaticalmente correcta?

A. O director escreveu uma carta aos alunos

B. O Pedro nunca telefona ao pai

C. Temos de obedecer o regulamento

D. Os doadores internacionais ofereceram roupa ao hospital

E. Os patrões exigem ao jovem experiência de trabalho

46. Na frase “Os cientistas _____ o aquecimento global há anos”, a forma verbal correcta que preenche adequadamente o espaço em branco é:

A. anteveram

B. anteverão

C. anteviram

D. antevinham

E. antevêm

47. Escolha a frase correcta:

A. Sempre há entendimento embora que estou a falar de assuntos delicados

B. Sempre há entendimento embora estou a falar de assuntos delicados

C. Sempre há entendimento embora que estar a falar de assuntos delicados

D. Sempre há entendimento embora esteja a falar de assuntos delicados

E. Sempre há entendimento embora que esteja a falar de assuntos delicados

48. Selecciona o plural mal flexionado:

A. Mal – males

B. Cônsul – cônsules

C. líquen – líquenes

D. carácter – caracteres

E. Nenhuma das opções está errada

49. Diga qual das frases resume melhor o texto que se segue:

"*A ruinosa destruição ecológica nos dias que correm é qualquer coisa de abismal, de monstruoso e afecta não só os que já cá estamos, como também aqueles que virão nas gerações futuras*".

A. A destruição ecológica é hoje monstruosa, afectando já as gerações vindouras

B. A destruição ecológica é hoje monstruosa, afectando não só as actuais gerações, como também as vindouras

C. A destruição ecológica é hoje monstruosa, e afecta tanto os que já cá estão como também as gerações que ainda hão-de vir

D. A destruição ecológica é hoje abismal e monstruosa, afectando não só as gerações presentes, como também as vindouras

E. A destruição ecológica hoje em dia é abismal e monstruosa e afecta aos que já cá estão bem como as gerações vindouras

50. Escolha a expressão correcta:

A. Acabei oito anos a namorar

B. É melhor sentar daqui

C. Ficam entregues mesmo naquelas coisas

D. Quero namorar com um indivíduo de quem goste

E. Exigia com que o aluno fizesse os apontamentos

51. O que exprime a expressão sublinhada na frase "Procura ali. Aqui **está frio**":

A. O estado físico do lugar.

B. Ausência de condições para trabalhar

C. Andar longe da solução

D. O lugar está livre

E. Nenhuma das opções está correcta

52. Seleccione a frase gramaticalmente correcta:

A. A Dave duvidou de todos que se encontravam no local do crime reportado pela rádio

B. A Dave duvidou de todos os que se encontravam no local do crime reportado pela rádio

C. A Dave duvidou todos os que se encontravam no local do crime reportado pela rádio

D. A Dave duvidou de todos os que encontravam-se no local do crime reportado pela rádio

E. A Dave duvidou todos os que encontravam-se no local do crime reportado pela rádio

53. Assinale o trecho correctamente pontuado:

A. Quero saber qual é o tal – disse, dirigindo-se ao Mário, com arrogância –, mas quero saber já!

B. Quero saber qual é o tal – disse, dirigindo-se ao Mário, com arrogância – mas quero saber já!

C. Quero saber qual é o tal – disse dirigindo-se ao Mário, com arrogância –, mas quero saber já!

D. Quero saber qual é o tal – disse dirigindo-se ao Mário com arrogância – mas quero saber já!

E. Quero saber qual é o tal – disse dirigindo-se ao Mário, com arrogância –, mas quero saber já.

54. Encontre a sequência que completa correctamente as frases: I. Ela estuda, _____ tem boas notas. II. O teste não correu muito bem, ____ a classificação foi razoável. III. É preciso que estudes, _____ tenhas sucesso no exame. IV. Ao domingo, visito os meus avós ___ os meus tios. V. Gosto de ler _____ de escrever. VI. Perdemos o início do filme ____ chegámos atrasados. VII. Acabarei este livro hoje ____ tenha tempo para ler. VIII. _____ me levantasse tarde, dormia pouco. IX. O Francisco pediu-me __ o ajudasse nos trabalhos de casa. X. Um grupo preparava a leitura ___ o outro grupo resolvia o questionário gramatical

A. I. porém, II. por isso, III. para que, IV. ou, V. do mesmo modo que, VI. embora, VII. contanto que, VIII. porque, IX. que, X. enquanto

B. I. por isso, II. porém, III. para que, IV. ou, V. do mesmo modo que, VI. porque, VII. contanto que, VIII. embora, IX. que, X. enquanto

C. I. por isso, II. para que, III. porém, IV. do mesmo modo que, V. ou, VI. porque, VII. contanto que, VIII. embora, IX. que, X. enquanto

D. I. por isso, II. porém, III. do mesmo modo que, IV. ou, V. contanto que, VI. porque, VII. para que, VIII. enquanto, IX. que, X. embora

E. I. porém, II. por isso, III. para que, IV. ou, V. do mesmo modo que, VI. embora, VII. contanto que, VIII. porque, IX. que, X. enquanto

55. Construa um texto coerente com as partes que se seguem. I. Talvez nem jantasse, para não ter que sair do quarto. II. O automóvel entrou o portão e por instantes ela viu-o rodar no pátio, até desaparecer sob o arco da fronteira. III. Pudera relancear, num segundo, o vulto de Miguel ao volante do carro. – Até daqui a três semanas. – Não, ela não tinha nada que ir à sala cumprimentar as visitas. IV. O ruído dum automóvel que se aproximava quebrou, de repente, o silêncio bucólico em que nenhuma voz se erguia, em que ela só escutava, no segredo do seu coração, vozes indefinidas. V. Percebeu que as crianças corriam ao encontro dos avós e do tio.

A. II,IV,III,I,V

B. V,IV,II,III,I

C. IV,II,V,III,I

D. III,V,II,IV,I

E. II,IV,V,III,I

56. Indique a pontuação correcta do texto intitulado “Microondas: aliado perigoso?”

A. O microondas não aquece de forma homogénea os alimentos, pelo que algumas porções podem apresentar temperaturas muito quentes e provocar queimaduras na boca da criança. Assim, se optar por aquecer as papas e sopas no microondas, regule bem a temperatura e mexa-as vigorosamente logo de seguida. Além disso, certifique-se da sua temperatura antes de as dar ao seu filho.

B. O microondas não aquece de forma homogénea os alimentos, pelo que: algumas porções podem apresentar temperaturas muito quentes e provocar queimaduras na boca da criança. Assim, se optar por aquecer as papas, e sopas no microondas, regule bem a temperatura e mexa-as vigorosamente logo de seguida. Além disso, certifique-se da sua temperatura, antes de as dar ao seu filho.

C. O microondas não aquece de forma homogénea os alimentos, pelo que algumas porções podem apresentar temperaturas muito quentes e provocar queimaduras na boca da criança, assim se optar por aquecer as papas e sopas no microondas, regule bem a temperatura e mexa-as vigorosamente logo de seguida. Além disso certifique-se da sua temperatura, antes de as dar ao seu filho.

D. O microondas não aquece de forma homogénea os alimentos. Pelo que algumas porções podem apresentar temperaturas muito quentes e, provocar queimaduras na boca da criança. Assim se optar por aquecer as papas e sopas no microondas regule bem a temperatura e mexa-as vigorosamente, logo de seguida. Além disso certifique-se da sua temperatura antes de as dar ao seu filho.

E. O microondas não aquece de forma homogénea os alimentos pelo que algumas porções podem apresentar temperaturas muito quentes, e provocar queimaduras na boca da criança. Assim, se optar por aquecer as papas, e sopas no microondas, regule bem a temperatura e mexa-as vigorosamente, logo de seguida. Além disso, certifique-se da sua temperatura, antes de as dar ao seu filho.

57. “A agricultura moçambicana e o sector têxtil estão a passar um mau momento: a adesão comunitária a sua adaptação que passa pelo funcionamento do mercado e este leva, segundo o autor, a encerrar metade delas e apoiar as restantes. Estas medidas serão lentas, devido aos problemas governativos e sociais delas decorrentes: vivemos um período eleitoral e há fortes apoios comunitários capazes de adiar a solução natural – a liberdade concorrencial. Oxalá as intervenções se verifiquem apenas nas empresas viáveis”. O excerto anterior corresponde a:

A. um relato

B. uma síntese

C. um resumo

D. um relatório

E. uma notícia

58. Indique a sequência correcta do texto intitulado “Ligar ideias” abaixo: I. Assim, há que saber encontrar a melhor maneira de ligar as nossas ideias. II. Como sempre, a prática vai-te ajudar. III. Quando se escreve um texto, devemos evitar frases demasiado compridas, porque se tornam confusas; IV. Mas o outro extremo, com muitas frases muito curtinhas, também deve ser evitado, porque transforma o nosso texto numa espécie de manta de retalhos, em que acaba por ser difícil seguir um raciocínio.

A. I, II, III, IV

B. II, III, I, IV

C. III, IV, I, II

D. III, I, IV, II

E. IV, III, II, I

Respostas

Português 2011 · UEM · admitela.com

1 E	**2** C	**3** A	**4** C	**5** C	**6** B
7 D	**8** A	**9** —	**10** A	**11** E	**12** A
13 D	**14** A	**15** C	**16** C	**17** C	**18** E
19 D	**20** E	**21** E	**22** E	**23** B	**24** —
25 D	**26** A	**27** D	**28** D	**29** —	**30** D
31 E	**32** E	**33** B	**34** A	**35** A	**36** D
37 D	**38** B	**39** B	**40** A	**41** C	**42** D
43 B	**44** A	**45** C	**46** C	**47** D	**48** E
49 B	**50** D	**51** C	**52** B	**53** A	**54** B
55 C	**56** A	**57** B	**58** C		

As soluções passo a passo de cada questão estão em admitela.com/exames/uem/portugues-2011/